

RECENSÕES

ROWLEY, Jennifer. *Informática para bibliotecas*. Trad. de Antônio Agenor Briquet de Lemos. Rev. Técnica de Marcílio de Brito. Brasília : Briquet de Lemos, 1994. 302p.

Recensão elaborada por Lilian Maria Araújo de Rezende Alvares, Engenheira Mecânica, Consultora do PNUD para Redes de Informação Tecnológica Latino-Americana (RITLA).

Ao ser editado pela primeira vez em 1980 no Reino Unido, *Informática para Bibliotecas* procurou mostrar os benefícios que sistemas de gerenciamento de bibliotecas informatizados poderiam trazer a fim de comportar um maior volume de trabalho, conseguir maior eficiência, introduzir novos serviços e tirar vantagens da cooperação e centralização. A última edição (1993 - ampliada e atualizada) na qual esta tradução é baseada, além de trazer essas vantagens aproximou o leitor de tecnologias e conceitos antes acessíveis apenas à profissionais de processamento de dados e que, com o passar do tempo, estão se tornando disponíveis a todas as atividades.

O ponto forte do livro, entretanto, não está na apresentação dessas tecnologias disponíveis de informação, que por vezes estende-se além das necessidades de planejadores, gerenciadores e usuários de bibliotecas, e sim na recuperação e disponibilização da informação. Nesta parte a autora apresenta o potencial disponível de bases de dados e CD-ROM dos principais servidores, e didaticamente traz os fundamentos da recuperação da informação.

É interessante como a leitura tem condições de fluir para um campo realmente fértil em sistemas de gerenciamento de bibliotecas, sobretudo quando há uma abordagem introdutória via planejamento estratégico de sistemas de informação com a finalidade de desenvolver uma estratégia de sistemas de informação que suportará os objetivos de uma instituição. No entanto, o que acontece é a apresentação das funções presentes no gerenciamento de bibliotecas com pouca vinculação com aspectos que tratam da informatização de bibliotecas. Uma visão panorâmica dos principais sistemas de gerenciamento de bibliotecas disponíveis no

RECENSÕES

mercado e alguns estudos de caso “concertam” essa falta de cruzamento de informações.

O livro não deixou de abordar com muita competência os empreendimentos cooperativos entre bibliotecas. Os objetivos para formação de tais empreendimentos ou redes são, desde 1960 até os dias de hoje, os mesmos que fizeram nascer na mesma década a Internet: acesso a informações de outras instituições, acesso a base de dados, compartilhamento de esforços, recursos humanos e recursos tecnológicos, distribuição e publicação de periódicos e outros documentos eletrônicos, correio eletrônico, transferência de arquivos, etc. Infelizmente, não há uma única linha a respeito da maior e mais importante rede do mundo.

De maneira geral, é um manual muito bom e bastante didático àqueles que queiram iniciar-se nesse campo.

Em relação à tradução de alguns termos técnicos, nota-se por vezes a presença da expressão “sistemas informáticos” quando não é usual entre os técnicos da área, além de não constar no dicionário a palavra *informático*. O mesmo repete-se com *streamer* de fita e *fac-similar*.

Há ainda aqueles que não são comuns à área de informática, mas que talvez o sejam para profissionais de informação, como o termo *hospedeiro* quando refere-se a *servidores de bases de dados em linha e consulente para usuários*. Também parece estranho a palavra *sustém* quando significa sustentar (página 23).

Esses, contudo, não chegam a representar 5% do total verificado e, portanto, não afetam o resultado final do trabalho.